

O ENQUADRAMENTO DO JORNAL *FOLHA DE S. PAULO* NA CRISE POLÍTICA BRASILEIRA

Um estudo comparativo dos governos Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB)

The framework of newspaper *Folha de S.Paulo* in the brazilian political crisis

Mariane Motta de Campos¹
Mayra Regina Coimbra²
Luiz Ademir de Oliveira³

Resumo:

A partir da relação simbiótica entre o campo político e a instância midiática, a presente pesquisa traz uma discussão sobre as relações de poder exercidas por esses campos e sobre o conceito de enquadramento noticioso. Quanto à análise dos dados, a pesquisa tem dois eixos de investigação. O primeiro é focado em analisar o enquadramento noticioso, de forma quantitativa, realizado pela *Folha de S.Paulo* como representação da cobertura midiática. Como metodologia, recorreu-se à Análise de Conteúdo de Bardin (2011) mesclada com a Análise de Enquadramento (GAMSON; MODIGLIANI, 1993; MAIA; VIMIEIRO, 2011). O segundo ponto procura-se identificar os pontos de confluência e divergência na construção da imagem dos presidentes e de seus governos de forma a comparar os diferentes enquadramentos dado pelo Jornal.

Palavras-chave: Crise Política, Enquadramento, Dilma Rousseff, Michel Temer.

Abstract:

¹ Doutoranda em Comunicação pela Universidade Paulista – UNIP e Mestra em Comunicação pelo do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: marianemottadecampos@hotmail.com.

² Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Mestra pela mesma Universidade. E-mail: mayrarcoimbra@gmail.com.

³ Mestre e doutor em Ciência Política pelo IUPERJ, professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: luizoli@ufsj.edu.br.

From the symbiotic relationship between the political field and the media instance, the present research brings a discussion about the power relations exerted by these fields and about the concept of news framing. As for data analysis, the research has two research axes. The first is focused on analyzing the news framework, quantitatively, made by Folha de S. Paulo as a representation of media coverage. As methodology, we used Bardin's Content Analysis (2011) mixed with the Framework Analysis (GAMSON; MODIGLIANI, 1993; MAIA; VIMIEIRO, 2011). The second point seeks to identify the points of confluence and divergence in the construction of the image of presidents and their governments in order to compare the different frameworks given by the Journal.

Keywords: Crisis Politics, Framework, Dilma Rousseff, Michel Temer.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar o enquadramento noticioso dado pelo jornal Folha de S. Paulo aos governos Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB). A partir da análise das matérias veiculadas pelo jornal pretende-se ainda fazer um estudo comparativo dos diferentes enquadramentos dado aos dois governos.

Dessa forma é importante compreender que o campo midiático assume posição de centralidade na sociedade contemporânea, funcionando como palco, em que diversos atores sociais buscam visibilidade e legitimidade do público (RODRIGUES, 1990). Nesse sentido, a interface mídia e política tem sido tema recorrente nos estudos das ciências sociais, marcado pelo seu caráter interdisciplinar entre os campos da Comunicação, da Ciência Política e da Sociologia. Por isso, compreender o impacto das mídias em nossas vidas, sobretudo no campo político, torna-se fundamental.

Quanto ao contexto político, o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff (PT) trouxe instabilidade para a política brasileira, intensificando a crise política e institucional que estamos vivenciando, influenciada pelos escândalos de corrupção e a Operação Lava Jato, em que dezenas de políticos e empresários foram. Santos (1993) analisa a fragilidade da

democracia brasileira, apontando o baixo grau de institucionalização, tendo em vista que, no país, as instituições têm suas regras alteradas à mercê do jogo de interesses entre as elites empresariais e política e os grupos de interesse que se articulam em favor de suas demandas específicas. Constata-se que o processo democrático brasileiro passou por vários momentos de ruptura, como os golpes militares em 1937 e 1964. Em 1985, iniciou-se finalmente o processo de consolidação democrática e o fato de termos chegado à sétima eleição presidencial (1989, 1994, 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014) parecia indicar o fortalecimento da democracia, porém a política brasileira ainda sobre interferências de grupo dominantes e de interesses dos mesmos. Santos (2017) aponta o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) como mais uma ruptura da ordem democrática e institucional e tratam o processo como um golpe jurídico, político e midiático.

Foi neste contexto de crise institucional e política que Temer assumiu o poder. Mesmo com o apoio de boa parte do Congresso, Temer teve que lidar ainda com o baixo índice de popularidade⁴ e com um enquadramento negativo por parte da mídia, em alguns episódios. Parte da mídia divulgou durante semanas o escândalo que envolve Temer e a JBS. O presidente foi acusado, a partir da gravação de áudios feito por um dos proprietários da JBS, Joesley Batista, de ter recebido propinas e de ter articulado com o empresário uma “mesada” para o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (MDB), que está preso, a fim de mantê-lo em silêncio.

As teorias contemporâneas do jornalismo trabalham a perspectiva de que as notícias são um processo de construção social complexo que envolvem múltiplos fatores, como a linha editorial, os critérios de noticiabilidade, a dependência das fontes, os recursos

⁴ Segundo pesquisa do Ibope realizada em abril de 2017, 79% da população desaprova o governo Temer e segundo a Pesquisa Ipsos, também realizada em abril, 87% dos brasileiros rejeitam o governo Temer. Dados retirados da matéria publicada pelo site BBC Brasil, intitulada: Aprovação de Temer cai a 10%; 92% veem país no rumo errado, <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-39713534>; acesso em junho de 2017. E da matéria publicada pelo Portal Uol, intitulada: Reprovação ao governo Temer chega a pior índice, aponta pesquisa, <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1871512-reprovacao-a-governo-temer-chega-a-pior-indice-aponta-pesquisa.shtml>; acesso em junho de 2017.

disponíveis, as rotinas de produção. Destaca-se a teoria do enquadramento (Goffman, 1986) que trabalha com a ideia de que os jornais, ao selecionarem determinados fatos, enfatizam alguns aspectos a partir de mapas culturais, excluindo outros elementos. Dessa forma é importante compreender os diferentes enquadramentos em dois governos que vivenciaram momentos de crise política. Dilma Rousseff teve de enfrentar um processo de impeachment diante de uma queda na popularidade e enfrentando uma crise econômica, bem como Michel Temer, que teve que lidar também com a baixa popularidade diante de reformas impopulares propostas por seu governo e diante do escândalo envolvendo o presidente e ministros em esquemas de corrupção.

Para a análise será utilizado no primeiro momento um modelo híbrido, que articula a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) com a Análise de Enquadramento, analisando os enunciados e discursos de natureza variada, a fim de captar o modo como a realidade é enquadrada por eles. Dessa maneira, serão elaborados “pacotes interpretativos” (GAMSON; MODIGLIANI, 1993; MAIA; VIMIEIRO, 2011), a fim de compreender de forma mais clara o enquadramento noticioso dado pelo jornal Folha de S. Paulo ao impeachment no governo Dilma Rousseff (PT) e ao governo Michel Temer (MDB) desde quando assumiu interinamente até os escândalos envolvendo o presidente. Por fim, buscou-se, mediante a análise de conteúdo, fazer um estudo comparativo sobre os pontos de confluência e divergência nas estratégias e na cobertura do jornal dos governos Dilma Rousseff e Michel Temer. Para essa análise foram elaboradas as seguintes categorias: I – Impeachment sob a ótica do jornal, II – A construção da imagem dos governos de Dilma Rousseff e Michel Temer, III – A imagem da oposição dos governos e IV – O caráter espetacular na cobertura nos momentos de crise política dos governos.

1. A centralidade da mídia para a política

Ao tratar da interface mídia e política, é imprescindível tratar da centralidade da mídia para a política. Segundo Lima (2006), a política nos regimes democráticos é uma atividade eminente pública e visível, mas a mídia passa a alterar o regime de funcionamento dos campos sociais. Bourdieu (1986) analisa a relação entre os campos simbólicos. O campo, para o autor, é um espaço de disputa entre dominantes e dominados. E isso se dá tanto para o campo da política, como para o campo midiático. O autor destaca que cada vez mais a geração de capital político depende da visibilidade na mídia, significando uma perda de autonomia para o campo político.

O campo midiático pode ser entendido também a partir da contribuição de Rodrigues (1990), que é visto pelo autor como um campo de mediação social. A atuação das mídias na sociedade envolve a publicização de informações, a tematização de agendas, a construção de cenários, enfim ações que garantem a existência pública de um acontecimento. O campo das mídias detém então as modalidades de acesso, presença, circulação e permanência das diversas entidades na dimensão pública, o que conduz a realidade hoje ser confundida cada vez mais com aquilo que é midiático. Segundo Rodrigues, o campo da comunicação autonomiza-se a partir da emergência da modernidade e passa a ocupar o espaço de centralidade na vida social. A instância comunicativa mediática avoca a tarefa de servir de mediação dos campos sociais, onde estes buscam visibilidade e transparência, como tem feito o campo da política.

Segundo Miguel (2003), a visibilidade nos meios de comunicação é importante para o reconhecimento público, ou seja, para o crescimento na carreira política, deve-se ter essa visibilidade, que é alterada ou reafirmada pelos meios de comunicação. Miguel afirma que a mídia interfere na estruturação da carreira política já que influencia na produção de capital político. O autor nomeia essa relação complexa entre mídia e política como “simbiose tensionada”.

2. Enquadramento Noticioso

As teorias contemporâneas do jornalismo trabalham a perspectiva de que as notícias são um processo de construção social complexo que envolvem múltiplos fatores, como a linha editorial, os critérios de noticiabilidade, a dependência das fontes, os recursos disponíveis, as rotinas de produção. Destaca-se a teoria do enquadramento que trabalha com a ideia de que os jornais, ao selecionarem determinados fatos, enfatizam alguns aspectos a partir de mapas culturais, excluindo outros elementos.

Quanto ao conceito de enquadramento, Motta (2007) argumenta que o enquadramento predominante no jornalismo político é o *frame* dramático (ou narrativo). Segundo ele, esses enquadramentos são inventados pelos jornalistas para organizar a “complexa realidade política”. O autor afirma que o jornalismo político tende a utilizar os enquadramentos lúdicos, tipo jogos (guerra, batalha, duelo, luta de boxe, ciclo de herói, entre outros), porque esses frames culturais enquadram de maneira acessível os enfrentamentos políticos e facilitam a compreensão dos complexos conflitos da política.

O termo “*frame*” foi desenvolvido por Goffman (1986) a fim de buscar argumentos que definem os modos como os indivíduos organizam o conhecimento no seu cotidiano. Goffman queria demonstrar que a vida cotidiana é uma sondagem, um movimento recíproco, contínuo, de construção e reconstrução de sentidos negociados.

Segundo Porto (2004), o conceito de enquadramento tem sido utilizado para definir os “princípios de seleção, ênfase e apresentação” usados por jornalistas para organizar a realidade e o noticiário. No caso da cobertura política, os enquadramentos permitem aos jornalistas conquistar audiências, organizar e interpretar temas e eventos políticos de forma específica. Para o autor, os enquadramentos noticiosos pautam as conversas e discussões sobre problemas sociais e políticos, fazendo com que o enquadramento tenha um importante efeito no modo como a audiência interpreta esses problemas.

Diante do surgimento de inúmeros estudos em torno de enquadramento, com análises do discurso da mídia nos diferentes campos sociais, Campos (2014) afirma que existe certa

imprecisão teórica nos estudos em torno de enquadramento no que se refere aos estudos da interface mídia e política. A fim de delimitar metodologicamente os estudos de enquadramento que envolve a comunicação política, a partir de Gamson e Modigliani (1993), busca-se a noção de “pacotes interpretativos”, compreendendo que o enquadramento presume a articulação de determinados discursos em uma dada organização formal.

Maia e Vimieiro (2011) também discutem pacotes interpretativos e os definem como agrupamentos formados por determinados dispositivos simbólicos, que têm como essência o enquadramento. Segundo as autoras, os pacotes são definidos como certo padrão em um determinado texto, que se compõe de diversos elementos.

Para identificar os pacotes interpretativos, Gamson e Modigliani (1993) dividiram os símbolos em dispositivos de enquadramento e dispositivos de raciocínio. Os símbolos que formam os dispositivos de enquadramento são constituídos por metáforas – *slogans* ou *chavões*, representações ou imagens visuais, enquanto os dispositivos de raciocínio são formados por elementos que ressaltam as diferenças por meio da análise causal (raízes), as consequências (efeitos) e os apelos a princípios (julgamento moral).

Nesse momento da pesquisa, será utilizada a metodologia de enquadramento empregada como operadora para a realização da análise de conteúdo, analisando os enunciados e discursos de natureza variada, a fim de captar o modo como a realidade é enquadrada por eles. Como já se pode perceber, esse tipo de análise reside em compreender o modo como os discursos estabelecem molduras de sentido, enquadrando o mundo a partir de percepções específicas (MENDONÇA; SIMÕES, 2012). O foco da metodologia, nesse caso, está no conteúdo dos discursos: “É no conteúdo que se busca o quadro, visto como uma espécie de ângulo, que permite compreender uma interpretação proposta em detrimento de outras” (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p. 194). Dessa forma, serão elaborados “pacotes interpretativos” (GAMSON; MODIGLIANI, 1993; MAIA; VIMIEIRO, 2011), a fim de compreender de forma mais clara o enquadramento noticioso

dado pelo jornal *Folha de S. Paulo* ao *impeachment* no governo Dilma Rousseff (PT) e ao governo Michel Temer (MDB), desde quando assumiu interinamente até os escândalos envolvendo o presidente.

3. Análise de Enquadramento da cobertura da *Folha de S. Paulo* sobre o processo de *impeachment*

A partir do mapeamento de 141 notícias ou artigos publicados no jornal *Folha de S. Paulo*, nos recortes feitos a partir dos pronunciamentos da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), em momentos considerados chaves para a tramitação de seu processo de cassação, foram definidos seis pacotes interpretativos. Os momentos considerados cruciais foram: (a) a abertura do processo de *impeachment* na Câmara dos Deputados a cargo do então presidente da Casa, deputado Eduardo Cunha (PMDB), no dia 02 de dezembro de 2015; (b) data da votação na Câmara dos Deputados – 17 de abril de 2016 – que deu abertura ao processo de cassação; (c) data de votação no Senado, quando Dilma foi afastada até que a votação final ocorresse; e (d) data de votação final do processo de *impeachment*, que ocorreu em 31 de agosto de 2016.

3.1 Análise Quantitativa do Enquadramento da *Folha de S. Paulo* sobre o *impeachment*

Com base no conteúdo das notícias coletadas, foram definidos os seguintes eixos interpretativos: (1) Batalha do *impeachment*; (2) Posicionamento sobre o *impeachment*; (3) *Impeachment* e seus rituais; (4) Crise econômica e o *impeachment*; (5) Crise política e o *impeachment*; e (6) O *impeachment* e o governo Michel Temer (PMDB). No Quadro 1, é explicado cada eixo interpretativo.

Quadro 1 – Pacotes Interpretativos do Enquadramento da *Folha de S. Paulo* sobre o processo de *impeachment*

Pacote Interpretativo	Descrição do tipo de enquadramento	Número de Notícias	Percentual
1. Batalha do <i>impeachment</i>	Refere-se a notícias que enfatizam a batalha, principalmente, nos bastidores para busca de apoio tanto por parte de Dilma Rousseff (PT) como da oposição em torno da aprovação ou não da aceitação de abertura e posteriormente da própria cassação da ex-presidente. Mostram ainda os possíveis placares e como está a disputa no Congresso, além da movimentação por parte de organizações da sociedade civil e da própria população a favor ou contra o <i>impeachment</i> .	60	42,56%
2. Posicionamento sobre o <i>impeachment</i>	Seleciona as notícias que trazem o posicionamento seja de atores políticos, atores sociais ou integrantes do Judiciário ou de especialistas sobre o <i>impeachment</i> , a favor ou contra.	34	24,11%
3. <i>Impeachment</i> e seus rituais	Foca nas notícias mais técnicas que explicam mais didaticamente como se dá a tramitação do processo de <i>impeachment</i> da presidente no Congresso – tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado.	12	8,51%
4. Crise econômica e o <i>impeachment</i>	Relaciona-se a notícias que, para mostrar a fragilidade da ex-presidente Dilma, focam na crise econômica que afetava o País.	12	8,51%
5. Crise política e o <i>impeachment</i>	Relaciona-se, também, a notícias, que, neste caso, revelam a fragilidade de Dilma do ponto de vista político com a perda de apoio no Congresso, já que tinha uma forte base aliada e	12	8,51%

	no período do <i>impeachment</i> perdeu apoio de quase todos, em destaque do próprio PMDB.		
6. O <i>impeachment</i> e o governo Michel Temer (PMDB)	Referem-se a notícias que já tratam de expectativas ou de atos do governo Temer, seja como interino quando Dilma foi afastada até o julgamento final ou depois que ele assume logo após o dia 31 quando foi aprovado o <i>impeachment</i> , limitando-se a um dia após a votação.	11	7,80%
TOTAL		141	100%

Fonte: elaboração própria dos autores (2019).

4. Análise Quantitativa do Enquadramento da Folha de S. Paulo sobre o governo Temer

A partir do mapeamento de 104 notícias ou artigos publicados no jornal *Folha de S. Paulo*, nos recortes a partir dos pronunciamentos feitos pelo então presidente Michel Temer, em momentos considerados chaves de seu governo: desde quando assumiu interinamente, no momento em que Dilma Rousseff foi afastada, até o vazamento dos áudios, escândalo que balançou o seu governo, levando ao pedido de abertura de processo contra o presidente no Congresso. Tais fatos considerados cruciais são: (a) quando Michel Temer assume como presidente interino no dia 13 de maio de 2016; (b) quando Temer assume oficialmente o cargo de presidente do Brasil no dia 31 de agosto de 2016; (c) após a divulgação das delações da JBS, que citam Temer, no dia 19 de maio de 2017; e (d) após a primeira votação na Câmara dos Deputados, que decide por não continuar as investigações contra Temer, no dia 02 de agosto de 2017.

4.1 Análise Quantitativa da Cobertura Noticiosa da *Folha de S. Paulo* sobre o governo Michel Temer (MDB)

Com base no conteúdo das notícias coletadas, foram definidos os seguintes eixos interpretativos: (1) Formação ministerial; (2) Busca de apoio político; (3) Oposição/Críticas ao governo Temer; (4) Trajetória de Temer; (5) Temer e o processo de impeachment da ex-presidente Dilma; (6) Slogan do governo; (7) Políticas do governo; e (8) Escândalo dos áudios, conforme pode ser verificado no Quadro 2

Quadro 2 – Pacotes Interpretativos do Enquadramento da *Folha de S. Paulo* sobre o governo Michel Temer

Pacote Interpretativo	Descrição do tipo de enquadramento	Número de Notícias	Percentual
1. Formação ministerial	Refere-se a notícias que tratam da formação do Ministério do governo interino de Temer	18	17,30%
2. Busca de apoio político	Relaciona-se à busca de apoio político para o seu governo interino junto a partidos e à população	05	4,81%
3. Oposição/Críticas a Temer	Diz respeito a notícias com conteúdo crítico seja por parte dos partidos da oposição ou mesmo de articulistas e colunistas da <i>Folha de S. Paulo</i> ou de especialistas	10	9,62%
4. Trajetória de Temer	Tratam da trajetória pessoal e política de Temer	04	3,85%
5. Temer e o <i>impeachment</i> de Dilma	Refere-se a notícias que vinculam o presidente ao <i>impeachment</i> de Dilma	05	4,81%
6. <i>Slogan</i> do governo	Notícias sobre o novo slogan de governo	04	3,85%
7. Políticas do governo	Trata-se de notícias referentes a políticas anunciadas pelo governo em diferentes áreas: saúde, relações internacionais e políticas sociais	07	6,74%
8. Escândalo dos áudios	Foca no escândalo do vazamento dos áudios dos donos da J&S, que geraram grande desgaste para o governo e o pedido de investigação da Procuradoria Jurídica da República para que Temer fosse investigado pelo STF. Para isso, o pedido teve que ser votado no Congresso Nacional.	51	49,02%
TOTAL		104	

Fonte: elaboração própria dos autores (2019).

5. Análise Comparativa do Enquadramento Noticioso da *Folha de S. Paulo* em relação ao governo Dilma e ao governo Temer

A pesquisa se propõe neste momento a analisar os pontos de confluência e divergência do enquadramento noticioso da *Folha de S. Paulo* em relação aos governos Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB). Recorreu-se à Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), que compreende a técnica como um método que aplica técnicas quantitativas como qualitativas a partir de três fases: (a) pré-análise; (b) categorização; (c) fase de inferências. Dessa forma, pretende-se trabalhar com as seguintes categorias de análise: I – *Impeachment* sob a ótica do jornal; II – A construção da imagem dos governos de Dilma Rousseff e Michel Temer; III – A imagem da oposição dos governos; e IV – O caráter espetacular na cobertura nos momentos de crise política dos governos. A análise será realizada de forma qualitativa.

5.1 *Impeachment* sob a ótica do jornal

Tendo em vista a fragilidade jurídica em torno do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, que foi questionado por cientistas políticos, que defendem ter sido um golpe parlamentar (SOUZA, 2016; SANTOS, 2017; ALBUQUERQUE; PAULA, 2017), analisar o espaço dado pela mídia a posicionamentos contrários ou favoráveis ao processo é fundamental à análise. Devido ao fato de que Dilma perderia o cargo com o resultado final do processo e Temer se beneficiaria substituindo-a no cargo, compreender este enquadramento do processo também leva ao enquadramento dado a ambos os governos. Ao analisar o eixo interpretativo do posicionamento sobre o *impeachment*, no capítulo anterior, que se refere às notícias que trazem o posicionamento seja de atores políticos, atores sociais ou integrantes do Judiciário, ou de especialistas sobre o *impeachment*, a favor ou contra o processo, é fácil visualizar que o jornal ouviu mais pessoas que

entenderam o processo sob o aspecto legal apesar de ter escutado em alguns momentos atores que afirmaram se tratar de um golpe.

No artigo de opinião intitulado “*Impeachment* não resolve recessão, mas dá aval a arranjo diferente deste que nos envenenou”, fica claro o posicionamento favorável ao processo de *impeachment* diante da crise econômica: “Mas, levando ou não a destituição de Dilma, funcionará como uma espécie de ‘reset’” e “Com um arranjo posterior diferente deste que nos envenenou em 2015” (*Folha de S. Paulo*, 03 de dezembro de 2015). O artigo aponta para falhas na política econômica do governo Dilma, que levou à crise.

A matéria intitulada “Autores do pedido celebram sua admissão e minimizam críticas”, do dia 3 de dezembro de 2015, aponta para as críticas ao fato de Eduardo Cunha só ter dado prosseguimento ao processo para retaliar o PT, demonstrando uma fragilidade à aceitação do pedido diante do embate entre o presidente da Câmara e o governo.

Na matéria intitulada “Avessa a reconhecer erros, Dilma não soube conter a revolta política”, do dia 17 de abril de 2016, observa-se, mais uma vez, um enquadramento negativo do governo Dilma, sobretudo desqualificando a imagem da petista: “Dilma detesta reconhecer erros” (*Folha de S. Paulo*, 17 de abril de 2016). Ao analisar as matérias, percebe-se também um enquadramento, a fim de demonstrar a fragilidade do governo diante da crise propiciada pelo processo, favorecendo, de certa forma, o novo governo, que, ao contrário, o jornal apontava como sendo mais forte, podendo ter mais governabilidade. Na matéria intitulada “Presidente eleva o tom e acena com medidas”, do dia 1º de setembro de 2016, o jornal destacou as propostas do novo presidente para recuperar a economia. Enquanto o jornal apontava para a imagem fragilizada de Dilma, ele destacava a força de Temer: “Não vamos levar ofensa para casa”, destacou o jornal à fala do presidente em referência aos ataques do PT.

A matéria intitulada “Constituição foi respeitada, dizem EUA”, publicada no dia 1º de setembro de 2016, outra vez, o jornal buscou dar ênfase à opinião de um país que tem a maior economia do mundo e um dos maiores parceiros comerciais do Brasil, contrariando o discurso de Dilma de que se tratava de um golpe. Fortaleceu, portanto, o discurso do governo Temer de que o processo não se tratava de uma ruptura, e sim de um processo legal.

Dessa maneira, ao enquadrar a crise econômica e a corrupção como um problema ligado aos governos petistas e ao ouvir mais posicionamentos favoráveis ao *impeachment*, o jornal optou por enquadrar mais negativamente o governo Dilma, contribuindo, assim, para um espaço mais favorável ao governo Temer. Além disso, em diversos momentos, o jornal apontou para possíveis resultados nas votações do *impeachment* na Câmara e no Senado, sempre favoráveis à perda do mandato de Dilma. Destacou, ainda, a dificuldade do governo em buscar votos, demonstrando, mais uma vez, a fragilidade em torno de Dilma. Em uma matéria, publicada no dia 30 de agosto de 2016, um dia antes da votação no Senado que decidiu pelo *impeachment*, o jornal destacou que a visita de Dilma Rousseff ao Senado parecia ter sido incapaz de virar o jogo.

5.2 A construção das imagens dos governos de Dilma Rousseff e Michel Temer

Porto (2004) defende que o conceito de enquadramento tem sido utilizado para definir os “princípios de seleção, ênfase e apresentação” usados por jornalistas para organizar a realidade e o noticiário. No caso da cobertura pública e política, os enquadramentos permitem aos jornalistas conquistar audiências, organizar e interpretar temas e eventos políticos de forma específica. Para o autor, os enquadramentos noticiosos pautam as conversas e discussões sobre problemas sociais e políticos, fazendo com que o enquadramento tenha um significativo efeito no modo como a audiência interpreta esses

problemas. Assim, compreender o enquadramento dado à construção da imagem dos governos Dilma Rousseff e Michel Temer é fundamental.

Como se pode observar, o jornal enquadró o governo Dilma de forma negativa durante o processo de *impeachment*, demonstrando a imagem do governo desgastada e fragilizada diante da crise política e econômica. Na matéria intitulada “Para seguir meta fiscal, Planalto anuncia corte de R\$ 11,2 bilhões”, o jornal destaca que o contingenciamento foi feito para evitar novos questionamentos do Tribunal de Contas da União quanto à gestão do orçamento federal. Ao final, a matéria ainda informa que a votação da meta fiscal no Congresso foi adiada em meio às novas turbulências políticas geradas pela prisão do senador petista Delcídio Amaral. Dessa forma, o jornal aponta para duas fragilidades em torno da imagem do governo Dilma: a questão econômica e a corrupção. Em outra matéria, intitulada “Governo teme que a crise atual leve à alta nos juros em 2016”, publicada no dia 1º de dezembro de 2015, o jornal novamente enquadra a crise econômica como um grande problema para o governo Dilma.

Na matéria publicada em 17 de abril de 2016, intitulada “Presidente mergulha no varejo da política para salvar seu mandato”, o jornal aponta para a fragilidade do governo diante da falta de apoio no Congresso: “[...] no meio da semana derradeira da votação da abertura do processo de seu *impeachment* na Câmara dos Deputados, ao se reunir com um grupo de assessores já tomados pelo desânimo e alguns até resignados com uma derrota” (*Folha de S. Paulo*, 17 de abril de 2016). Mais uma vez, o jornal constrói uma imagem negativa do governo, destacando a fragilidade e falta de governabilidade.

Em relação à construção da imagem do governo Temer, observa-se que o jornal tende a fazer um enquadramento positivo no que se refere à política econômica do peemedebista. Porém, após os escândalos dos áudios envolvendo o presidente, o jornal apontou as fragilidades em torno do governo, enquadrando a crise política como uma ameaça à

recuperação econômica. Há uma mudança de postura do jornal após o vazamento dos áudios e a abertura de inquérito contra Temer por corrupção passiva.

Na matéria intitulada “Paciência de investidores depende de reformas”, do dia 1º de setembro de 2016, o jornal aponta para o apoio dos “donos do dinheiro” ao governo Temer, que, segundo o jornal, foram sustentados por dois fatores: “a competência da equipe econômica que ele escolheu e a confiança em sua capacidade de articulação política” (*Folha de S. Paulo*, 1º de setembro de 2016). Desse modo, o jornal enquadra de forma positiva o governo Temer no que diz respeito à economia, apontando, inclusive, qualidades do novo governo. A matéria intitulada “Viagem para o G-20 dará lastro internacional que Temer cobiça”, do dia 1º de setembro de 2016, traz como destaque a primeira viagem de Temer como presidente, fazendo um enquadramento positivo do governo: “Temer é descrito como um desenvolvimento nesse campo” e “Entende o peso das relações exteriores e não mostra o enfado de Dilma com questões e protocolos diplomáticos” (*Folha de S. Paulo*, 1º de setembro de 2016).

Na matéria intitulada “Crise ameaça travar reformas e alimentar incertezas do mercado”, do dia 18 de maio de 2017, o jornal destaca que políticos e integrantes da equipe econômica do governo preveem atraso no cronograma no Congresso. Dessa maneira, o jornal enquadra de forma negativa a crise política vivenciada por Temer, devido às acusações dos executivos da JBS, com enfoque no quanto poderia prejudicar as reformas. Pode-se observar, então, a mudança de postura no enquadramento do jornal após o vazamento dos áudios envolvendo Temer em um escândalo de corrupção. Todavia, em dados momentos, o jornal ainda faz afagos no que diz respeito a pautas econômicas. Ao contrário do governo Dilma, quando o jornal constrói uma imagem negativa, principalmente no que diz respeito às pautas econômicas e de corrupção.

5.3 A imagem da oposição dos governos

Tendo em vista a centralidade da mídia para o campo político, já que os atores dependem da visibilidade midiática, compreender o enquadramento da mídia aos opositores do governo é importante na medida em que o *marketing* de oposição pode não ser suficiente dependendo do enquadramento midiático. Na matéria intitulada “Oposição afirma que decisão de Cunha não é golpe e foi legítima”, do dia 03 de dezembro de 2015, o jornal entrevistou a principal oposição ao governo Dilma sobre o processo. Aécio Neves defendeu que Dilma cometeu crimes fiscais e eleitorais. A matéria ainda destacou que o tucano contrapôs a ideia de que o processo se tratava de um golpe. O jornal destacou a fala de Aécio de que, apesar das acusações em torno de Eduardo Cunha, o processo de *impeachment* tinha legitimidade. Ou seja, o jornal apontou para a falta de legitimidade do peemedebista, mas deu legitimidade ao tucano.

Em outra matéria, intitulada “Cunha é chamado de ‘ladrão’ e ‘gângster’”, do dia 18 de abril de 2016, o jornal destacou os ataques ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha (MDB), que aceitou o processo de *impeachment*. O jornal destacou ainda que Cunha era réu por corrupção: “réu do petrolão”. Dessa forma, pode-se perceber que, em alguns momentos, o jornal enquadrava negativamente a oposição ao governo Dilma, demonstrando, inclusive, desde a abertura do processo, o fato de Cunha ter “chantageado” o PT para votar a seu favor na Comissão de Ética da Câmara. Pode-se observar, então, um enquadramento negativo para a imagem de Eduardo Cunha, que teve um papel central no processo de *impeachment*.

Na matéria intitulada “Dividida, oposição questionará rito de sessão”, o jornal apontou para uma falta de articulação política por parte da oposição ao governo Temer. Segundo a matéria, do dia 02 de agosto de 2017, os partidos de oposição ficaram divididos sobre marcar ou não presença na sessão de votação de denúncia contra o presidente Temer. Ao enquadrar a notícia, destacando uma incapacidade de articulação por parte da oposição

ao governo, a imagem da oposição fica negativa no sentido de enfraquecê-la perante o enquadramento.

Na matéria, também do dia 02 de agosto de 2017, intitulada “Sala de Paula Lavigne e Caetano une políticos e artistas pelo ‘Fora Temer’”, o jornal destacou que os encontros entre um grupo de intelectuais, artistas e políticos deu origem a uma ação, que quer pressionar deputados a votarem a favor da denúncia contra o presidente. O jornal aponta para a insatisfação de parte dos brasileiros com relação ao governo Temer, principalmente após as denúncias de corrupção o envolvendo. Ao apontar a insatisfação de artistas importantes na sociedade, o jornal enquadra positivamente os opositores do governo Temer nesse caso.

5.4 O caráter espetacular na cobertura nos momentos de crise política dos governos

Diante da centralidade midiática para o campo político, é importante retomar aqui a discussão sobre o enquadramento predominante no jornalismo político. Motta (2007) defende que esse enquadramento predominante na mídia é o dramático (narrativo), que seria um enquadramento já enraizado na sociedade e na cultura, sendo ordenador, prático e, principalmente, compreensível. Por isso, segundo o autor, os jornalistas recorrem às metáforas dos jogos para relatar a complexidade da política. Segundo o autor, esses enquadramentos são inventados pelos jornalistas para organizar a “complexa realidade política”. Ele afirma que o jornalismo político tende a utilizar os enquadramentos lúdicos, tipo jogos (guerra, batalha, duelo, luta de boxe, jogos de tabuleiro e ciclo de herói entre outros), porque esses *frames* culturais enquadram de maneira acessível os enfrentamentos políticos e facilitam a compreensão dos complexos conflitos da política.

Assim, pode-se entender a lógica espetacular por meio desse enquadramento lúdico dado aos jornalistas, inicialmente para fazer com que os eleitores entendam mais facilmente o

“jogo” político. Mas isso não significa que o enquadramento lúdico não sofre influência dos critérios de noticiabilidade, dos valores carregados pelos jornalistas e até por questões mercadológicas que faz com que o veículo opte por criar seu “vilão” ou seu “herói”, enquadrando certas notícias conforme sua perspectiva. Na matéria intitulada “Com traços de indignação e frases de efeito, ecoa Nixon”, do dia 19 de maio de 2017, o jornal comparou o discurso de Temer sobre o vazamento dos áudios com o discurso que o ex-presidente americano Nixon fez “antes de cair”. A matéria destacou ainda que Temer “estava indignado, com a voz transformada, em revolta contra a injustiça que praticam contra ele [...]” (*Folha de S. Paulo*, 19 de maio de 2017). Observa-se, claramente, um enquadramento dramático feito pelo jornal ao discurso de Temer, que, provavelmente, teve também um teor dramático para atender à lógica midiática.

Em outra matéria, publicada no dia 03 de agosto de 2017, o jornal enquadrou, de forma espetacular, a votação que ocorreu em Plenário, que decidiu pelo arquivamento do processo contra Temer. A matéria intitulada “Tucanos lideram traições entre aliados” dá um tom dramático ao fato de Temer ter perdido apoio na votação de deputados do partido aliado, o PSDB. Na matéria, o jornal ainda aponta para a fala do deputado Abi-Ackel (PSDB), que chamou a acusação a Temer de “pequeno problema”. As narrativas de conflito estão sempre presentes na mídia, principalmente no jornalismo político. Ao usar a palavra “traição”, o jornal traz para a narrativa a ideia de conflito de forma a atender à lógica lúdica pontada por Motta (2007) e à lógica da espetacularização.

Considerações finais

É perceptível a centralidade do campo da mídia para o campo político. A política depende da visibilidade midiática e, com isso, o campo midiático passa a ser fundamental para os atores políticos. Fica nítida esta relação de “simbiose” entre mídia e política (MIGUEL, 2003) a partir do momento em que o jornalismo permite que as fontes oficiais lhe

indiquem os eventos e as questões essenciais. Porém, ao mesmo tempo, são os jornalistas que definem o que consideram ser importante e interessante mostrar. Ou seja, os agentes dos dois campos estabelecem uma relação (simbiose) que traz benefícios a ambas as partes, mas sempre permanece a tensão devido à lógica e aos objetivos divergentes entre esses campos. A visibilidade negativa que Dilma passou a ter no início do seu segundo mandato, com uma cobertura extremamente negativa da mídia, foi uma das variáveis que podem ter impactado tanto na queda da sua popularidade como também interferiu no jogo político. Ao mesmo tempo, a postura ambígua dos meios de comunicação em relação a Temer pode ter o contraponto do forte capital político que o presidente tinha além do apoio de segmentos importantes da classe empresarial.

Com a perda de apoio político tanto no governo Dilma quanto no governo Temer, o campo midiático exerce um papel ainda mais primordial dentro do campo, uma vez que as estratégias comunicacionais dos governos não são suficientes diante da perda do capital político, seja no caso da petista, seja no caso do peemedebista. Tendo em vista a centralidade da mídia, no caso da cobertura pública e política, os enquadramentos noticiosos permitem aos jornalistas conquistar audiências, organizar e interpretar temas e eventos políticos de forma específica. Para o autor, os enquadramentos noticiosos pautam as conversas e discussões sobre problemas sociais e políticos, fazendo com que o enquadramento tenha um importante efeito no modo como a audiência interpreta esses problemas (PORTO, 2004).

No enquadramento da mídia sobre o processo de *impeachment*, no caso específico deste trabalho, a *Folha de S. Paulo* trabalhou com a perspectiva do processo sob a ótica da legalidade, reforçando a temática da corrupção e da crise econômica, como forma de contribuir para a perda de capital político da presidente Dilma Rousseff. Constatou-se que, gradativamente, a mídia foi incorporando a narrativa de que o *impeachment* não somente era uma medida legal, mas como fundamental para superar a crise econômica e

institucional. O jornal se apoiou em uma agenda recorrente: a crise econômica, a crise política e a corrupção. Esses três elementos foram centrais nas narrativas analisadas no período usado como recorte. Ao enquadrar o processo sob essas perspectivas, o jornal não só apontou os erros do governo Dilma, apontando as fragilidades e falta de governabilidade, como apontou para a solução, que seria, nesse caso, a saída da presidente e a entrada de Michel Temer. Apesar de não construir uma narrativa de crime em torno do processo, o jornal traz enfoque aos “erros” de Dilma que levaram a tal situação. Esse argumento é reforçado pelas falas de economistas, analistas e empresários, que aparecem em diversas matérias apresentadas pelo jornal.

Em contrapartida, ao enquadrar o governo de Michel Temer, a *Folha de S. Paulo* trabalhou com a perspectiva da recuperação econômica, apontando de forma positiva as medidas propostas pelo governo e as reformas defendidas como cruciais para a retomada do crescimento. O jornal, porém, muda o enquadramento após o vazamento dos áudios envolvendo o presidente Michel Temer. A partir disso, o jornal especula sobre possibilidades da saída de Temer e possíveis nomes para ocupar o cargo, já que, devido ao fato, a aprovação das reformas estava em risco. Ao levantar as hipóteses sobre a saída de Temer, o jornal escutou especialistas e juristas, levantando questionamentos sobre o fato de haver ou não possibilidade de novas eleições.

É importante ressaltar o tom dramático predominante tanto na narrativa de Dilma e Temer como na narrativa da *Folha de S. Paulo*, especialmente nos momentos cruciais da crise política que envolveu os dois governos. O enquadramento predominante na mídia é o dramático (narrativo), que seria um enquadramento já enraizado na sociedade e na cultura, sendo ordenador, prático e, principalmente, compreensível. Dessa forma, o uso de jogos permite aos jornalistas “revelar, amplificar ou instituir conflitos, tensões, clímax; heróis e vilões; bons e maus homens como na literatura”. Segundo o autor, esses enquadramentos são inventados pelos jornalistas para organizar a “complexa realidade

política” (MOTTA, 2007). Assim, pode-se entender a lógica espetacular por meio desse enquadramento lúdico dado aos jornalistas, inicialmente para fazer com que os eleitores entendam mais facilmente o “jogo” político. Em vários momentos, o jornal tratou da crise tanto no *impeachment* como no escândalo dos áudios de forma conflituosa, enfatizando os embates e revelando conflitos dos bastidores.

Os resultados apresentados na pesquisa são um recorte diante da amplitude da comunicação governamental e dos veículos de comunicação de massa no Brasil. Por isso, a pesquisa teve como objetivo enriquecer o debate sobre a interface mídia e política. A intenção também foi trazer reflexões sobre a influência da mídia na política, e vice-versa, na sociedade contemporânea, bem como a influência midiática na crise política vivida no Brasil desde o processo do *impeachment* até o escândalo envolvendo o presidente Temer.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1986.

GOFFMAN, E. **Interaction ritual: essays on face-to-face behavior**. Nova York: Pantheon Books, 1974.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2004.

LIMA, V. A. **Mídia**. Crise política e poder no Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

MAIA, R. C. M.; VIMIEIRO, A. C. Enquadramentos da mídia e o processo de aprendizado social: transformação na cultura pública sobre o tema da deficiência de 1960 a 2008. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação – E-compós**, Brasília, p. 1-22, v. 14, n. 1, jan./abr. 2011.

MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G. Enquadramento: Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)**, São Paulo, p. 187-235, v. 27, n. 79, jun. 2012.

MIGUEL, L. F. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o congresso brasileiro. **Rev. Sociologia Política**, Curitiba, v. 20, p. 115-134, jun. 2003.

MOTTA, L. G. Enquadramentos Lúdico-dramáticos no Jornalismo: mapas culturais para organizar conflitos políticos. **Intexto**, Porto Alegre: UFGS, v. 2, n. 17, p. 1-25, jul./dez. 2007.

PORTO, M. P. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, A. A. C. (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba; São Paulo, Ed. da Unesp, 2004.

RODRIGUES, A. D. **Estratégias da Comunicação**. Lisboa: Presença Editorial, 1990.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Razões da Desordem**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1993.

_____. **Democracia Impedida**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2017.